

BOLETIM AGROPECUÁRIO



Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina

CEPA

Centro de Socioeconomia
e Planejamento Agrícola



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Secretaria da Agricultura
e da Pesca



Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural

Luiz Antônio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Neiva Dalla Vecchia
Desenvolvimento Institucional



BOLETIM DE ECONOMIA RURAL nº 17

Boletim Agropecuário

Francisco Heiden
Glaucia Padrão
Luiz Marcelino Vieira
Marcia J. Freitas da Cunha Varaschin



Florianópolis
2015

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri
Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5000
Internet: www.epagri.sc.gov.br
E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – CEPA
Rodovia Admar Gonzaga, 1.486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078
Internet: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>
E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/CEPA

Equipe técnica de apoio:

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)
Édila Gonçalves Botelho
Eugenio Moretti Garcia – Jaraguá do Sul (UGT 6)
Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)
Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)
Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)
Marcia Mondardo
Rogério Goulart Jr.
Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)
Sidaura Lessa Graciosa
Valdir Cembranel – São Miguel do Oeste (UGT 9)
Wilian Ricce

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Apresentação

O Epagri/Cepa - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Centro de pesquisa da Epagri tem a satisfação de disponibilizar a 1ª edição do Boletim Agropecuário *on-line*, que reúne em um único documento as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina, anteriormente publicados por produtos.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isto, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos trinta dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos.

Além das informações por produtos, eventualmente poderão ser divulgados nesse documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados para o mercado.

O Boletim Agropecuário pretende se transformar em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios, fortalecendo sua relação com o mercado agropecuário, por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site do Epagri/Cepa, <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>, inclusive poderão ser resgatados as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

Sumário

Sumário	6
Grãos	7
Arroz	7
Feijão	12
Milho	17
Soja	20
Pecuária	24
Leite	24

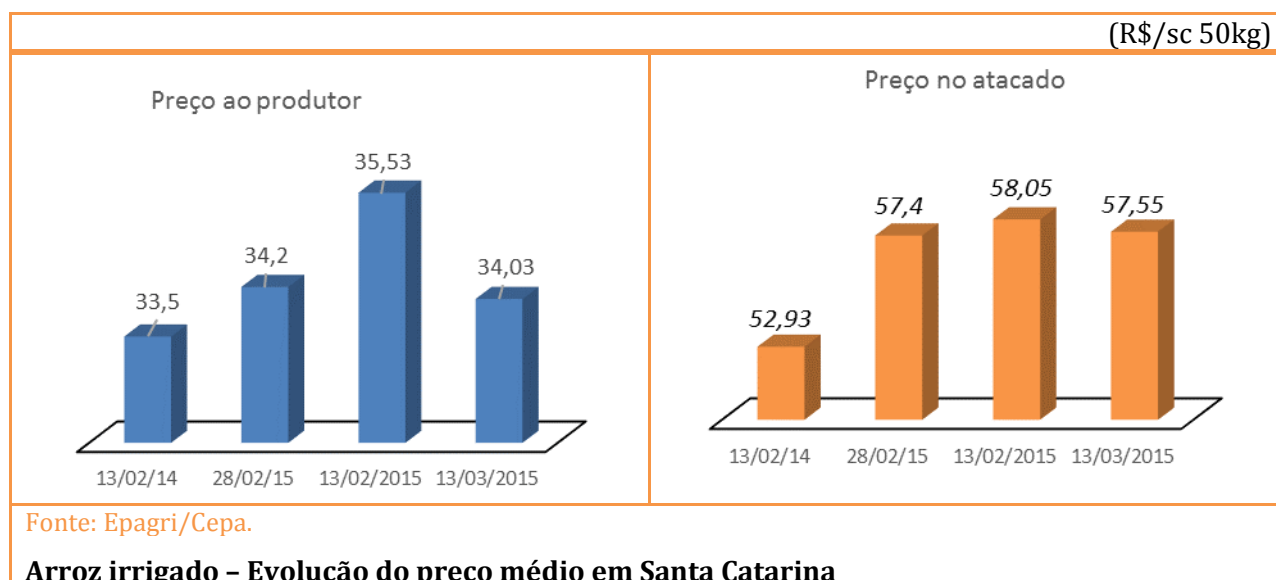
Grãos

Arroz

Luiz MarcelinoVieira
Economista Epagri/Cepa
marcelino@epagri.sc.gov.br

Em 2014, os preços ao produtor e atacado se mantiveram praticamente estáveis ao longo do último ano. No comparativo do mês de fevereiro de 2015 com o mesmo período de 2014, observa-se que os preços ao produtor evoluíram 1,58%, enquanto no atacado 8,73%.

Tendo em vista que os preços vigentes no mercado do arroz são superiores aos preços mínimos, os produtores catarinenses continuam apostando em uma boa remuneração do produto negociado na temporada 2015/2016.



Arroz irrigado - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2015

(R\$/sc 50kg)

Praça	27/fev	13/mar	Var. Quinz. (%)
Jaraguá do Sul	33,00	33,00	0,00
Rio do Sul	33,00	33,00	0,00
Sul Catarinense	36,60	36,10	-0,69

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços ao produtor, na primeira quinzena de março, em relação a fevereiro se mantiveram inalterados nas Praças de Jaraguá do Sul e Rio do Sul e caíram levemente na Sul Catarinense.

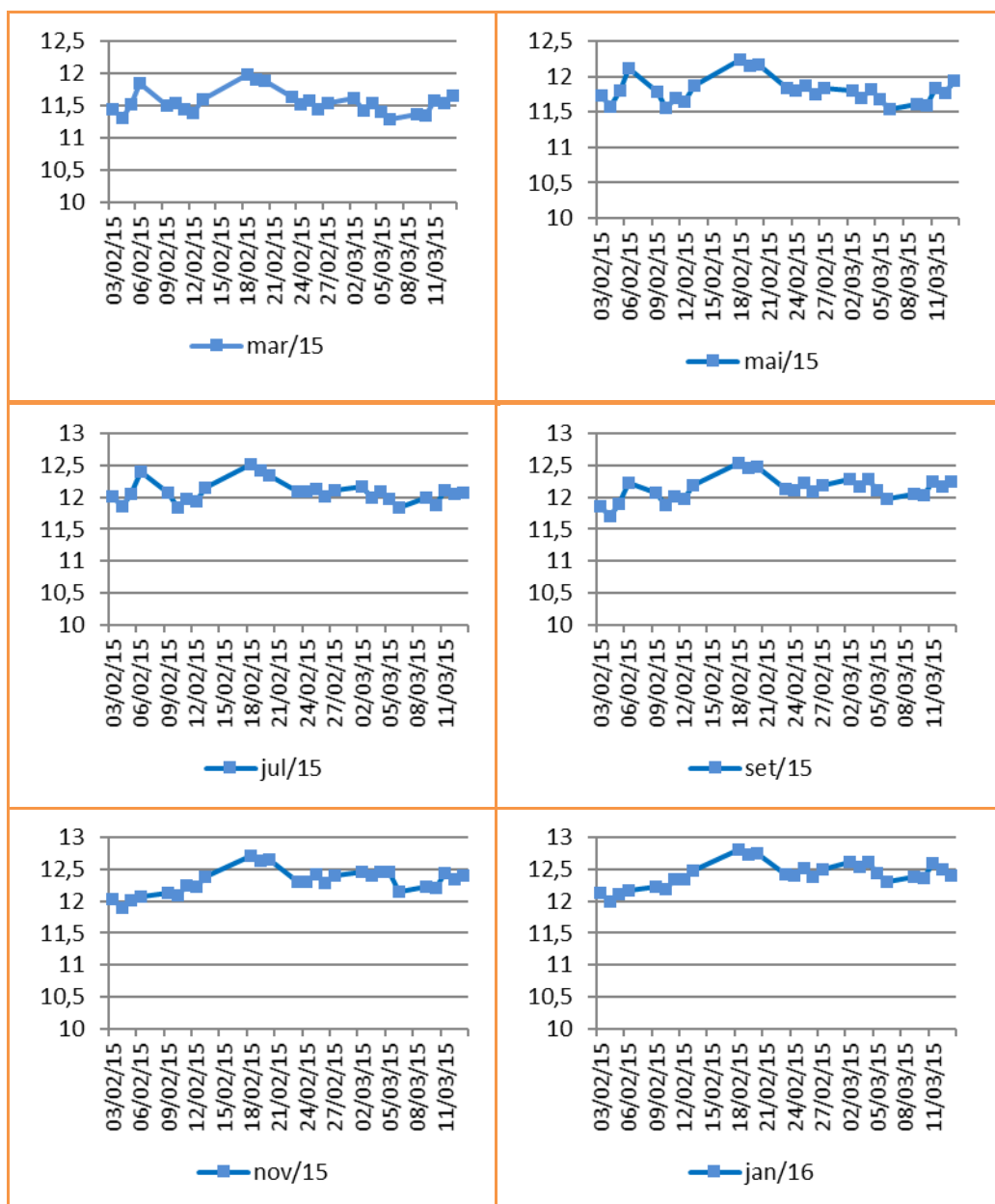
Arroz irrigado - Preço médio no atacado nas principais praças de Santa Catarina – 2014

(R\$/sc 50kg)

Praça	27/fev	13/mar	Var. Quinz. (%)
Jaraguá do Sul	56,00	56,00	0,00
Rio do Sul	56,80	56,80	0,00
Sul Catarinense	59,40	57,90	-1,27

Fonte: Epagri/Cepa.

No atacado, nas duas primeiras semanas de março, comparados com o mês anterior, os preços apresentam-se estáveis em Jaraguá do Sul e Rio do Sul e caem 1,27% na Praça Sul Catarinense.



Fonte: CBOT, cotação em 03/03/2015.

Arroz - Preço no mercado futuro

No mercado futuro, o preço do arroz apresenta-se praticamente estável. A menor cotação negociada ocorreu em 04/02/15 para fechamento em março de 2015 no valor de US\$11,30 a saca de 50 quilos do produto, enquanto a maior cotação negociada foi em 18/02/2015 prevista em US\$12,81 para fechamento em janeiro de 2016.

Arroz irrigado – Preço ao produtor nas principais Praças do Rio Grande do Sul

(R\$/50 kg)

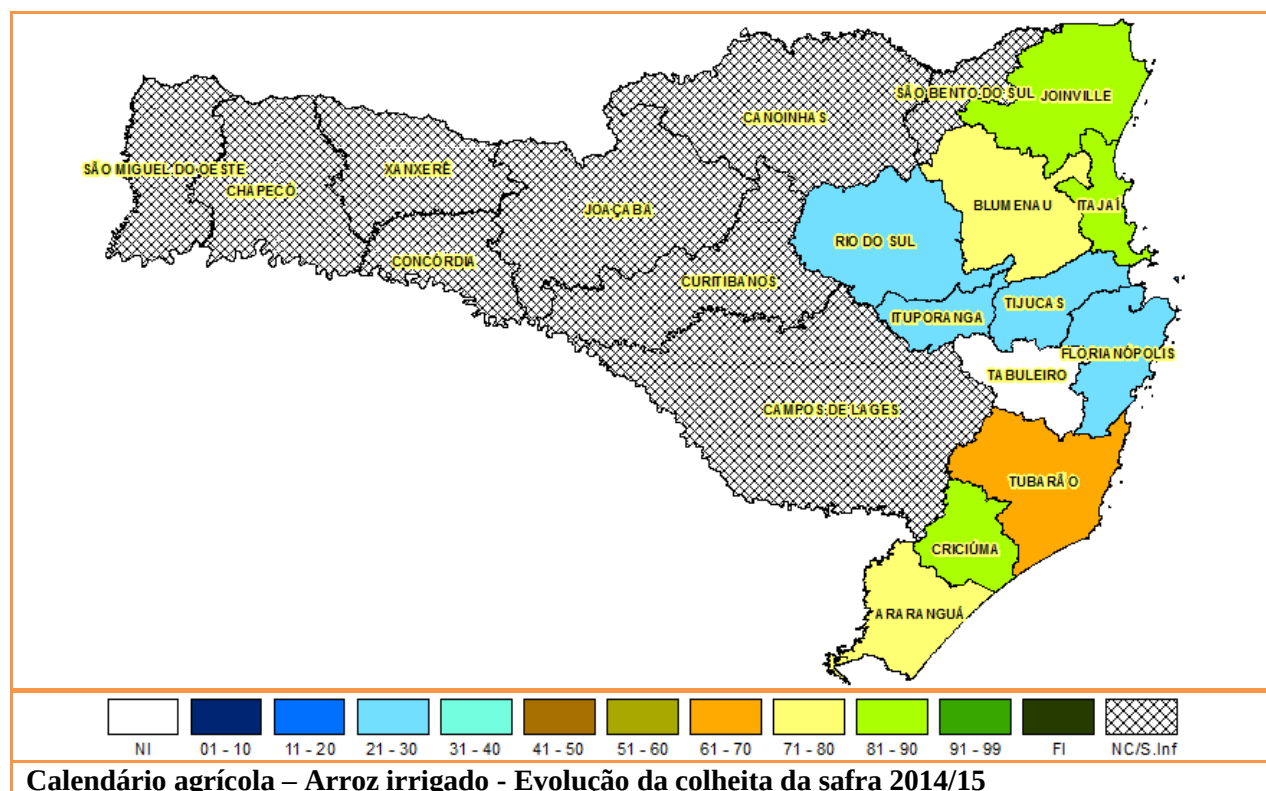
Praça	26/02/2015	13/02/2015	Var. Quinz. (%)
Alegrete	37,50	37,22	-0,75
Bagé	37,00	37,00	0,00
Cachoeira do Sul	34,00	36,00	5,88
Jaguarão	37,80	37,80	0,00
Pelotas	39,00	39,00	0,00
São Borja	36,50	35,50	-2,74
Uruguaiana	37,00	36,50	-1,35

Fonte: Emater/RS.

Arroz irrigado – Santa Catarina – Evolução da safra 2014/15

Microrregião	Estimativa inicial - Safra 2014/15			Estimativa atual - Safra 2014/15			Var.% (Estimativa atual/Estimativa inicial)		
	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Ituporanga	286	2.958	10.343	286	2.275	7.955	0,00	-23,09	-23,09
Rio do Sul	10.898	89.418	8.205	10.955	88.443	8.073	0,52	-1,09	-1,61
Blumenau	8.235	65.600	7.966	8.235	65.600	7.966	0,00	0,00	0,00
Itajaí	9.283	69.430	7.479	9.283	69.864	7.526	0,00	0,63	0,63
Joinville	19.811	164.207	8.289	19.811	164.207	8.289	0,00	0,00	0,00
Araranguá	51.660	369.274	7.148	51.660	359.292	6.954	0,00	-2,70	-2,71
Criciúma	20.869	149.740	7.175	20.869	149.740	7.175	0,00	0,00	0,00
Tubarão	21.468	155.585	7.247	21.468	155.585	7.247	0,00	0,00	0,00
Tijucas ¹	2.690	20.644	7.674	2.690	20.644	7.674	0,00	0,00	0,00
Florianópolis ¹	3.110	17.336	5.574	3.110	17.336	5.574	0,00	0,00	0,00
Tabuleiro ¹	146	1.238	8.479	146	1.238	8.479	0,00	0,00	0,00
Santa Catarina	148.456	1.105.430	7.446	148.513	1.094.224	7.368	0,04	-1,01	-1,05

Fonte: Epagri/Cepa, ¹GCEA/SC.



Microrregião	% de área colhida	Part.% da produção (safra 2014/15)
Joinville	90	15,0
Blumenau	75	5,9
Itajaí	85	6,4
Florianópolis	25	1,6
Tijucas	25	1,9
Ituporanga	25	0,2
Rio do Sul	25	8,1
Tabuleiro	25	0,1
Tubarão	62	14,2
Criciúma	81	13,7
Araranguá	73	32,6
Santa Catarina	50	100,0

Fonte: Epagri/Cepa.

Calendário Agrícola - Arroz irrigado - Evolução da floração da safra 2014/15 por MRG de SC

Microrregião		Joinville	Blumenau	Itajaí	Florianópolis	Tijucas	Ituporanga	Rio do Sul	Tabuleiro	Tubarão	Criciúma	Araranguá
Novembro	02 a 08										1	
	09 a 15	2		3							2	1
	16 a 22	8	1	5							3	2
	23 a 29	5	4	7						1	5	3
Dezembro	30 a 06	7	5	5						2	6	5
	07 a 13	8	5	10						4	9	7
	14 a 20	15	5	5						5	10	8
	21 a 27	5	3	22						8	6	6
	28 a 03	15	27	10						6	8	9
Janeiro	04 a 10	10	10	8						7	10	8
	11 a 17	10	10	10						9	10	11
	18 a 24	5	10	5						10	8	10
	25 a 31	5	5	2	12	12	10	10	12	5	7	7
Fevereiro	01 a 07	2	2	3	21	21	20	20	21	8	5	5
	08 a 14	3	3	3	20	20	20	20	20	8	5	5
	15 a 21		5	3	33	33	30	30	33	9	5	7
	22 a 28		2	2	14	14	20	20	14	10		6
Março	01 a 07		3							6		
Acumulado		100	100	100	100	100	100	100	100	98	100	100

Fonte: Epagri/Cepa.

Prossegue em ritmo acelerado as atividades de colheita da safra catarinense 2014/15 de arroz alcançando aproximadamente 70% dos 148,5 mil hectares plantados. Os grãos colhidos são de boa qualidade sinalizando para uma produção de cerca de 1,094 milhão de toneladas, podendo cair entre 1% e 2% em relação às estimativas iniciais, devido à ocorrência de fatores climáticos, tais como granizo, chuva excessiva, temperaturas elevadas, excesso de umidade e ventos fortes, bem como de problemas fitossanitários, principalmente a brusone que acabaram influenciando, embora de forma localizada, na produtividade de algumas arrozeiras, trazendo danos financeiros para o setor.

As lavouras em fase de floração caminham para o seu final. Exceto a microrregião de Tubarão, que normalmente inicia o plantio mais tarde com 98%, as demais apresentam 100% do arroz já florescido.


 Voltar ao índice

Feijão

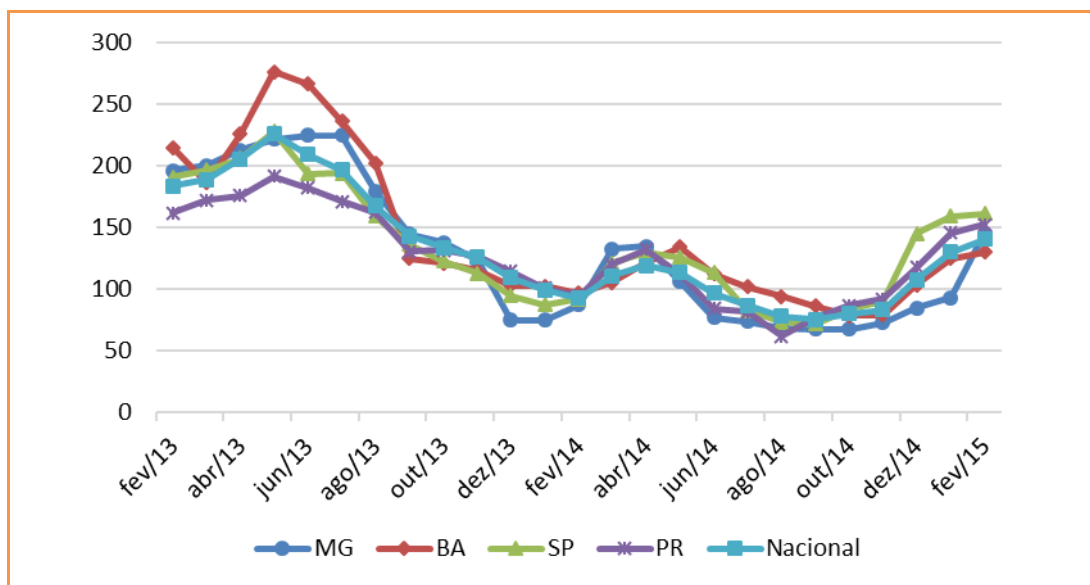
Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Economista MSC Epagri/Cepa
marciacunha@epagri.sc.gov.br

Feijão – Evolução do preço médio nacional ao produtor

Tipo	13/02/15	13/03/15
Carioca Extra novo		
Carioca Extra	182,50	170,00
Carioca Especial	170,00	155,00
Carioca Comercial	150,00	142,50
Carioca Semi-novo	65,00	75,00
Preto Extra	157,50	147,50
Preto Especial	130,00	125,00

Fonte: <http://www.bcps.com.br/Boletim.asp>

Nos últimos 30 dias a maioria dos tipos apresenta queda nos preços pois a oferta cresceu, devido a entrada da nova safra, produto novo.



Fonte: <http://www.agrolink.com.br/cotacoes/Historico.aspx?e=9826&p=1802&l=10161>

Feijão Carioca - Preço médio mensal ao produtor nos principais estados produtores

Feijão - Preço médio ao produtor nas principais praças

Feijão Carioca - Preço ao produtor

Praça	13/02/15	13/03/15	Var. Mensal
Cornélio Procópio (PR)	160,00	140,00	-12,50
Jacarezinho (PR)	170,00	170,00	0,00
Unaí (MG)	145,00	145,00	0,00
Caiapônia (GO)	85,00	160,00	88,24
Adustina (BA)	100,00	100,00	0,00
Itapetininga (SP)	147,00	136,78	-6,95

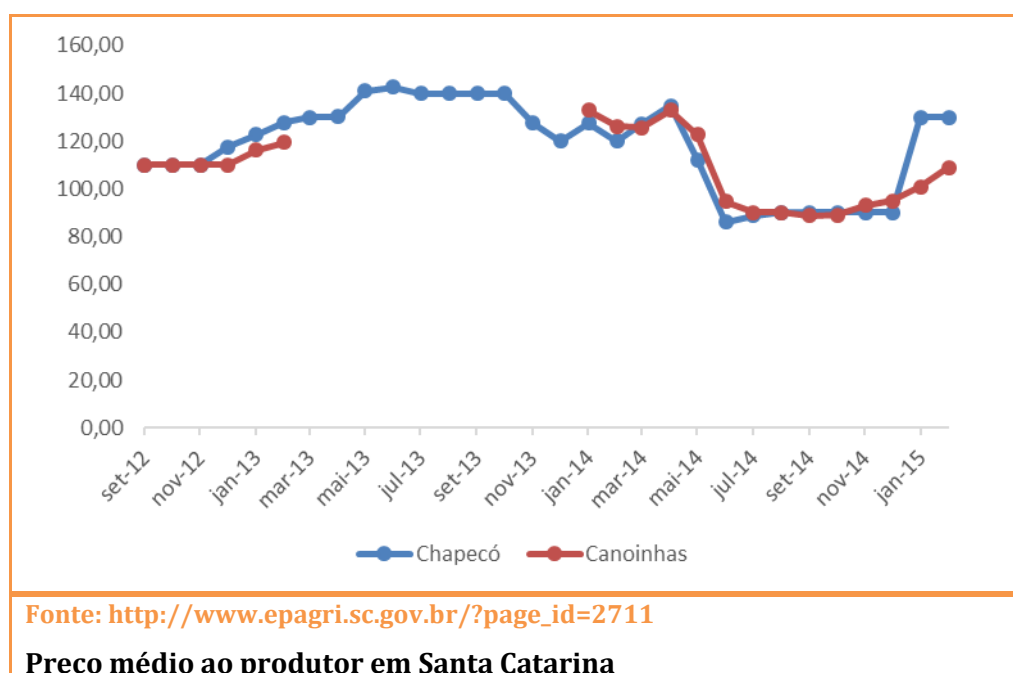
Fonte: <http://www.agrolink.com.br/cotacoes/graos/feijao>

Para a maior parte das praças apresentadas houve queda nos preços em virtude do aumento no volume ofertado com a entrada de grão novo.

Feijão Preto - Preço ao produtor

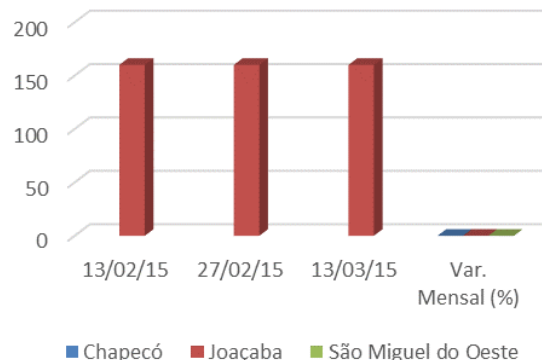
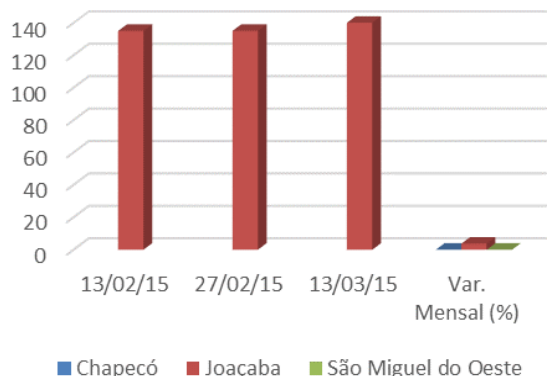
Praça	13/02/15	13/03/15	Var. Mensal
Apucarana (PR)	140,00	140,00	0,00
Campo Mourão (PR)	125,50	121,38	-3,28
Cascavel (PR)	130,00	119,65	-7,96
Guarapuava (PR)	126,67	124,17	-1,97
Canguçu (RS)	150,00	180,00	20,00
Santa Cruz do Sul (RS)	130,00	130,00	0,00

Fonte: <http://www.agrolink.com.br/cotacoes/graos/feijao>

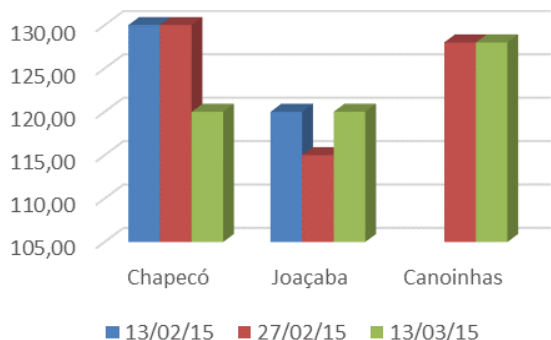


Em Santa Catarina os preços seguem estáveis ou, no caso de Chapecó, em queda, em relação há um ano atrás. Isto porque os grãos já foram colhidos há algum tempo e há oferta de grãos novos em alguns estados. Para grãos de melhor qualidade o preço é sempre melhor. No Sul do Estado o preço do Carioca está bem abaixo das expectativas e muitas cooperativas não estão recebendo o grão.

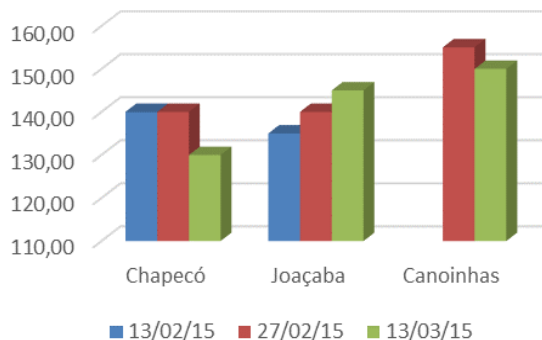
Feijão - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina



Feijão Carioca - Preço ao produtor



Feijão Carioca - Preço no atacado



Feijão preto - preço ao produtor

Feijão Preto - Preço no atacado

Fonte: http://www.epagri.sc.gov.br/?page_id=2711

A primeira safra está praticamente colhida (71,7%). No sul ocorreram perdas de produtividade em virtude de adversidades climáticas (período seco em novembro e muito chuvoso nos meses seguintes).

O tempo seco e depois excessivamente chuvoso também prejudicou as lavouras do Oeste e do planalto Norte.

Feijão Carioca – Comparativo de safra 2013/14 e 2014/15

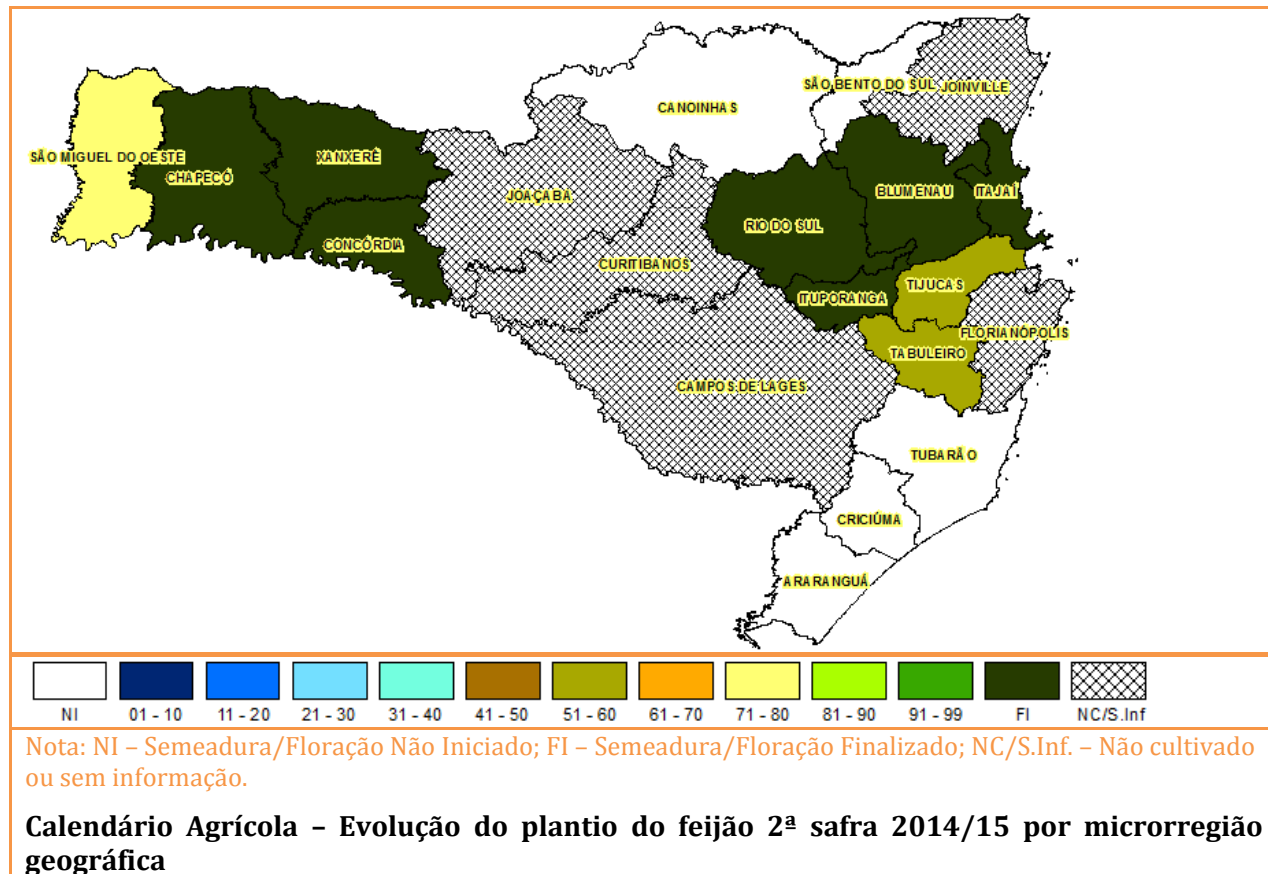
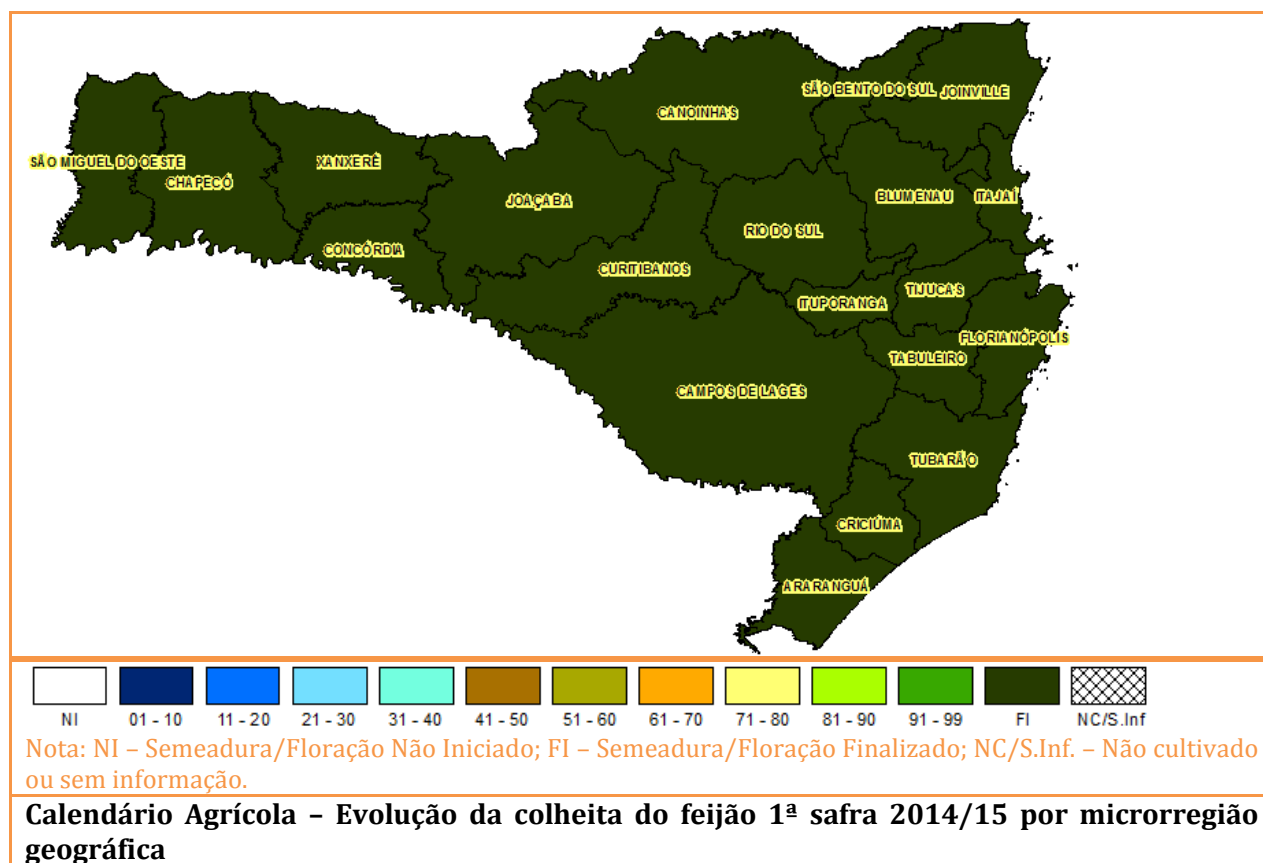
Microrregião	Safra 2013/14			Estimativa Safra 2014/15			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	49.121	84.994	1.730	43.347	73.281	1.691	-11,75	-13,78	-2,30
Joaçaba	5.908	9.216	1.560	4.880	7.568	1.551	-17,40	-17,89	-0,59
Chapecó	3.300	5.363	1.625	3.025	5.165	1.707	-8,33	-3,69	5,06
Canoinhas	6.120	12.222	1.997	6.000	9.108	1.518	-1,96	-25,48	-23,99
SMO	2.100	3.745	1.783	2.060	3.649	1.771	-1,90	-2,56	-0,67
Xanxerê	5.075	11.069	2.181	5.090	11.285	2.217	0,30	1,95	1,65
Curitibanos	21.355	36.439	1.706	17.185	29.367	1.709	-19,53	-19,41	0,15
Concórdia	591	606	1.025	591	594	1.005	0,00	-1,98	-1,98
Rio do Sul	957	1.320	1.379	791	1.385	1.751	-17,35	4,92	26,94
Ituporanga	1.175	1.703	1.449	1.325	2.471	1.865	12,77	45,10	28,67
São Bento do Sul	685	1.336	1.950	500	525	1.050	-27,01	-60,70	-46,16
Criciúma	611	663	1.085	625	731	1.170	2,29	10,26	7,79
Tubarão	1.122	1.192	1.062	1.153	1.308	1.134	2,76	9,73	6,78
Araranguá	122	120	984	122	125	1.025	0,00	4,17	4,17

Fonte: Relatórios semanais enviados pelos técnicos

Feijão-Safrinha – Comparativo de safra 2013/14 e 2014/15

Microrregião	Safra 2013/14			Estimativa Safra 2014/15			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	21.918	32.378	1.477	20.316	29.419	1.448	-7,31	-9,14	-1,97
Chapecó	3.879	5.979	1.541	3.688	5.846	1.585	-4,92	-2,22	2,84
Canoinhas	...	...	...	...	...	...	...	...	...
SMO	1.810	2.835	1.566	1.635	2.391	1.462	-9,67	-15,66	-6,63
Xanxerê	6.400	11.370	1.777	6.371	12.077	1.896	-0,45	6,22	6,70
Concórdia	58	68	1.172	84	101	1.202	44,83	48,53	2,56
Rio do Sul	1.441	2.315	1.607	558	776	1.391	-61,28	-66,48	-13,44
Ituporanga	1.525	2.501	1.640	1.175	1.871	1.592	-22,95	-25,19	-2,91
São Bento do Sul	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Criciúma	2.905	3.077	1.059	2.905	2.349	809	0,00	-23,66	-23,66
Tubarão	2.715	3.111	1.146	2.715	2.886	1.063	0,00	-7,23	-7,23
Araranguá	1.185	1.122	947	1.185	1.122	947	0,00	0,00	0,00

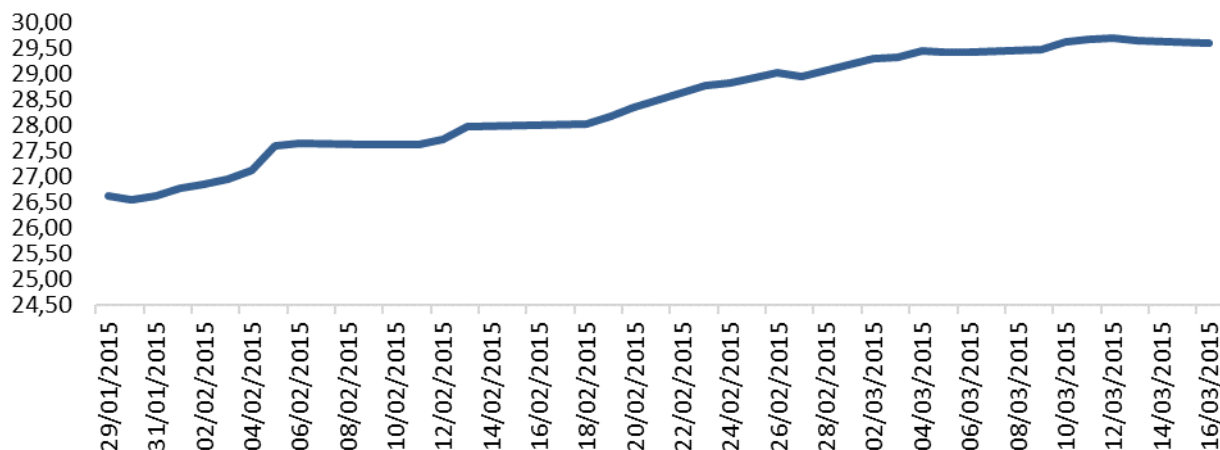
Fonte: Relatórios semanais enviados pelos técnicos



Milho

Glaucia de Almeida Padrão
Economista, Dr.ª Epagri/Cepa
glauciapadiao@epagri.sc.gov.br

Milho – Evolução do preço médio nacional ao produtor



Fonte: Cepea/Esalq.

Milho - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Mato Grosso do Sul e Paraná

(R\$/sc 60kg)			
Praça	30/01/2015	27/02/2014	Var. mensal. (%)
Cascavel	21,00	21,00	0,00
Londrina	21,00	21,00	0,00
Maringá	21,00	21,00	0,00
Ponta Grossa	25,00	25,00	0,00

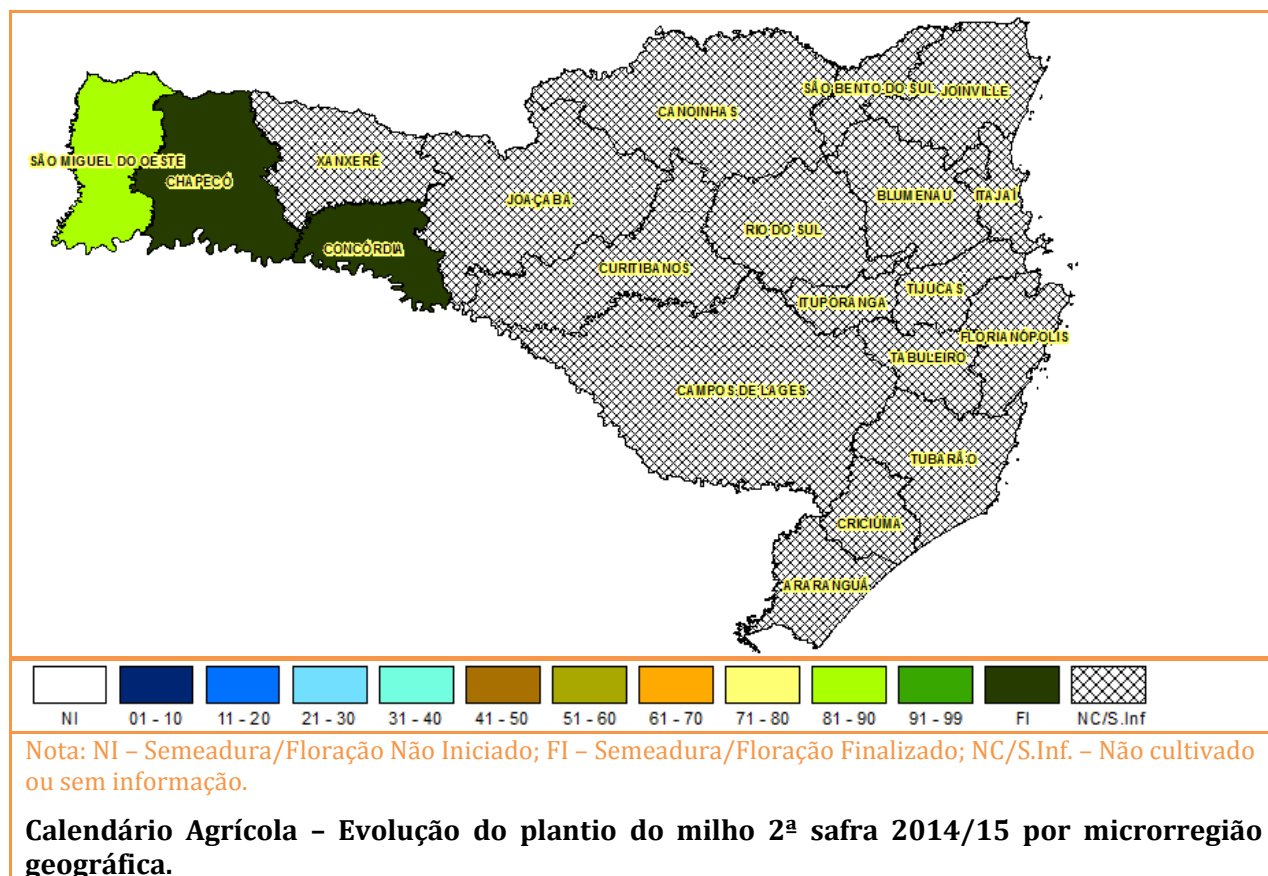
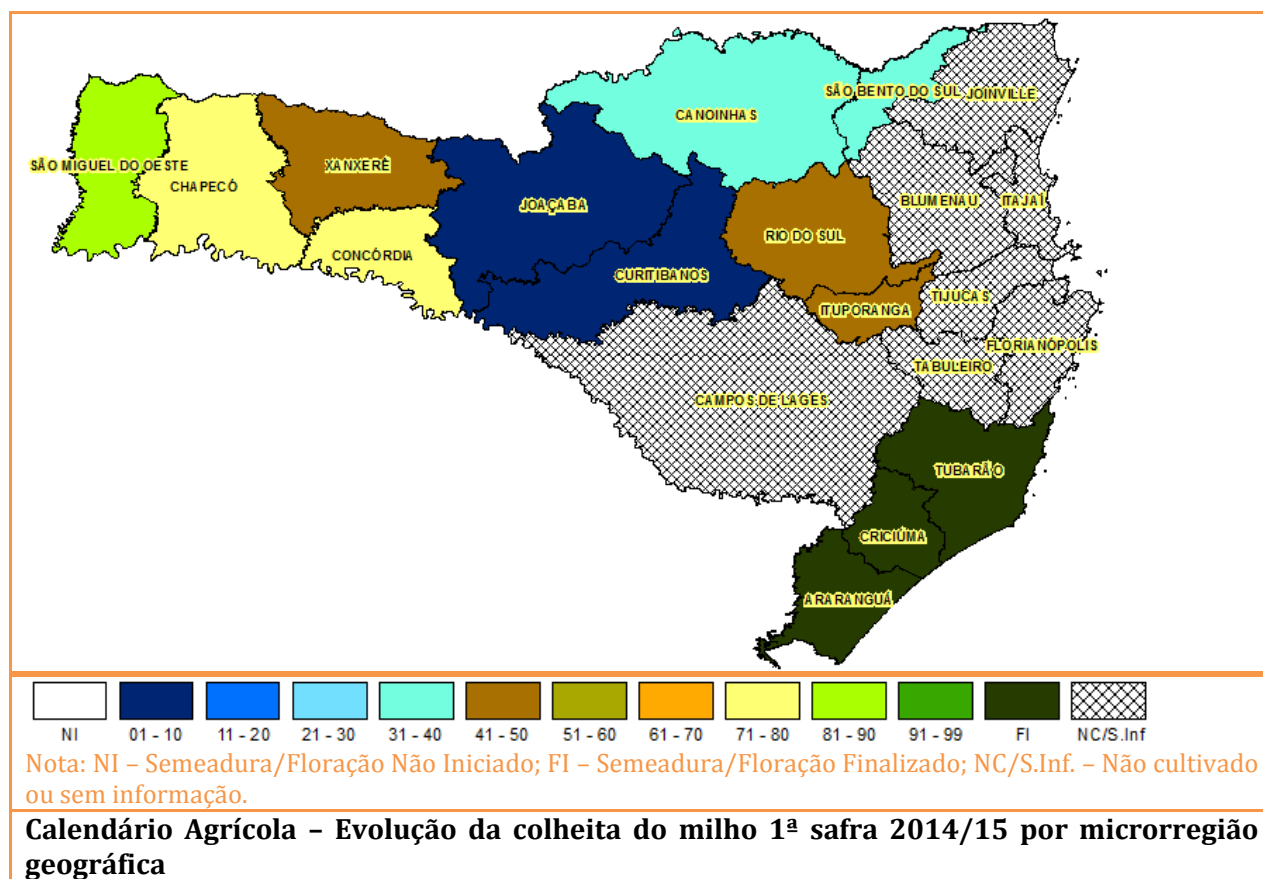
Fonte: Epagri/Cepa.

Preço médio do milho ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2014/2015

(R\$/sc 60kg)			
Praça	30/01/2015	27/02/2015	Var. Mensal (%)
Canoinhas	22,00	22,50	1,13
Chapecó	22,50	24,00	3,28
Joaçaba	22,00	24,00	4,45
Rio do Sul	S/Inf.	22,48	-
Sul catarinense	S/Inf.	22,80	-
São Miguel do Oeste	22,50	24,00	3,28

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços do milho na primeira quinzena de março mostraram sinais de recuperação nas principais praças do MS, PR e SC. O câmbio favorável à exportação, reduzindo a oferta interna, e o andamento da segunda safra do grão, são os principais fatores que tem influenciado a elevação dos preços. Com a expectativa de que o dólar continue valorizado frente ao Real, a tendência é que os preços do milho no mercado interno continuem em alta.



Microrregião	Milho 1ª Safra		Milho 2ª Safra	
	% de Área Colhida	Participação % na produção Safra 2014/15	% de Área Plantada	Participação % na produção Safra 2014/15
S.Miguel Oeste	85	11,92	90	59,52
Chapecó	75	18,03	100	29,99
Xanxerê	60	10,74	-	-
Concórdia	75	7,72	100	10,48
Joaçaba	3	15,90	-	-
Curitibanos	3	7,54	-	-
Canoinhas	40	12,08	-	-
S. Bento do Sul	40	1,30	-	-
Rio do sul	45	4,07	-	-
Ituporanga	45	1,59	-	-
Tubarão	100	0,8	-	-
Criciúma	100	1,04	-	-
Araranguá	100	0,63	-	-
Outros	100	6,58	-	-
Total	56,83	100,00	94,04	100,00

Fonte: Epagri/Cepa.

A cultura do milho 1ª safra de 2014/15 encontra-se em estágio avançado de colheita na maior parte do estado. Na média estadual, a área colhida já totaliza 56,83%, estando apenas as regiões de Joaçaba e Curitibanos em estágio inicial de colheita, uma vez que estas regiões iniciam o plantio mais tarde em relação às demais regiões. A colheita já foi finalizada na região Sul Catarinense, sendo confirmada a redução da produtividade e produção em aproximadamente 2% até o momento. No entanto, como a participação desta região na produção total é pequena, esta redução não impacta tão fortemente o andamento da safra. Nas demais regiões a distribuição das chuvas foi satisfatória ao longo do desenvolvimento do grão e a colheita segue dentro do esperado, o que segue confirmando a expectativa de que esta seja uma boa safra de milho para o estado.

O milho 2ª safra já está em fase final de plantio, totalizando 94,04% na média do estado. A representatividade deste plantio tem aumentado nos últimos anos, representando hoje, cerca de 6% da produção do milho 1ª safra.

Milho 1ª safra – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2014/15

Microrregião	Safra 2013/14 (1ª safra)			Estimativa Atual Safra 2014/15 (1ª safra)			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	436.165	3.219.967	7.382	411.183	3.108.511	7.560	-5,73	-3,43	2,44
Araranguá	3.295	16.310	4.950	3.749	19.056	5.082	13,78	16,84	2,67
Canoinhas	46.150	406.905	8.817	40.000	358.520	8.963	-13,33	-11,89	1,66
Chapecó	68.227	589.671	8.643	68.320	550.681	8.060	0,14	-6,61	-6,75
Concórdia	31.368	285.213	9.092	34.750	235.966	6.790	10,78	-17,27	-25,32
Criciúma	5.572	27.903	5.008	5.788	31.284	5.405	3,88	12,12	7,93
Curitibanos	36.350	236.406	6.504	27.258	230.412	8.453	-25,01	-2,54	29,97
Ituporanga	8.540	34.520	4.042	7.658	47.204	6.164	-10,33	36,74	52,50
Joaçaba	69.725	557.452	7.995	62.877	485.683	7.724	-9,82	-12,87	-3,39
Rio do Sul	20.885	107.058	5.126	22.529	127.321	5.651	7,87	18,93	10,24
São Bento do Sul	6.400	40.320	6.300	6.000	39.210	6.535	-6,25	-2,75	3,73
S. Miguel do Oeste	52.350	352.490	6.733	49.000	363.990	7.428	-6,40	3,26	10,32
Tubarão	5.075	24.794	4.886	4.943	26.150	5.290	-2,60	5,47	8,27
Xanxerê	35.930	340.246	9.470	34.530	328.216	9.505	-3,90	-3,54	0,37
Outros	46.298	200.679	4.335	43.781	264.818	6.049	-5,44	31,96	39,54

Fonte: Epagri/Cepa.


Voltar ao índice

Soja

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



O indicador de preço médio da soja destinada à armazéns e silos portuários com o objetivo de comercialização externa e cumprimento dos contratos futuros do grão, vem apresentando tendência de aumento nos últimos dias. A expectativa é que este continue se elevando, em razão do aumento do dólar que direciona o produtor para o mercado externo. Dessa forma, as exportações do grão avançam à medida que a colheita nos principais estados produtores prosseguem dentro do esperado.

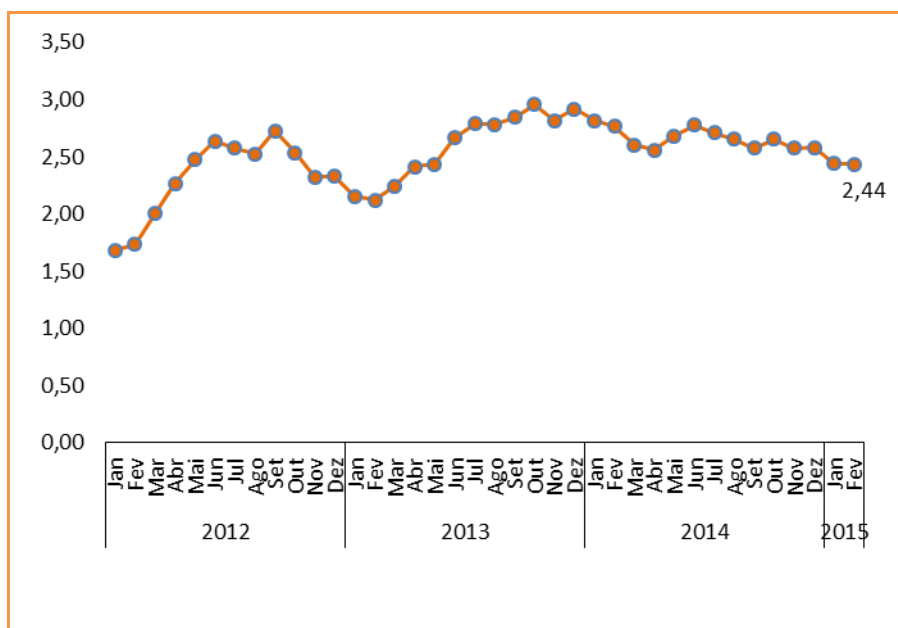
Soja - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Paraná e Mato Grosso do Sul

(R\$/sc 60 kg)

Praça	27/02/2015	16/03/2015	Var. (%)	Mercado
Cascavel	57,50	61,00	3,00	↑
Londrina	57,00	61,00	3,45	↑
Maringá	57,00	61,00	3,45	↑
Ponta Grossa	60,75	64,00	2,64	↑

Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB

Os preços médios nas principais praças do Mato Grosso do Sul e Paraná mostraram sinais de recuperação nos últimos dias. A tendência para os próximos dias é que os preços continuem em elevação, haja vista que a expectativa é que o dólar frente ao Real continue valorizado, o que impulsiona a comercialização externa e o preço interno tende a subir pela redução da oferta interna do grão. Além disso, as incertezas em relação à safra de soja no sudeste e centro-oeste têm mantido o mercado parado ou com tendência de alta nestas regiões.



Fonte: Epagri/Cepa.

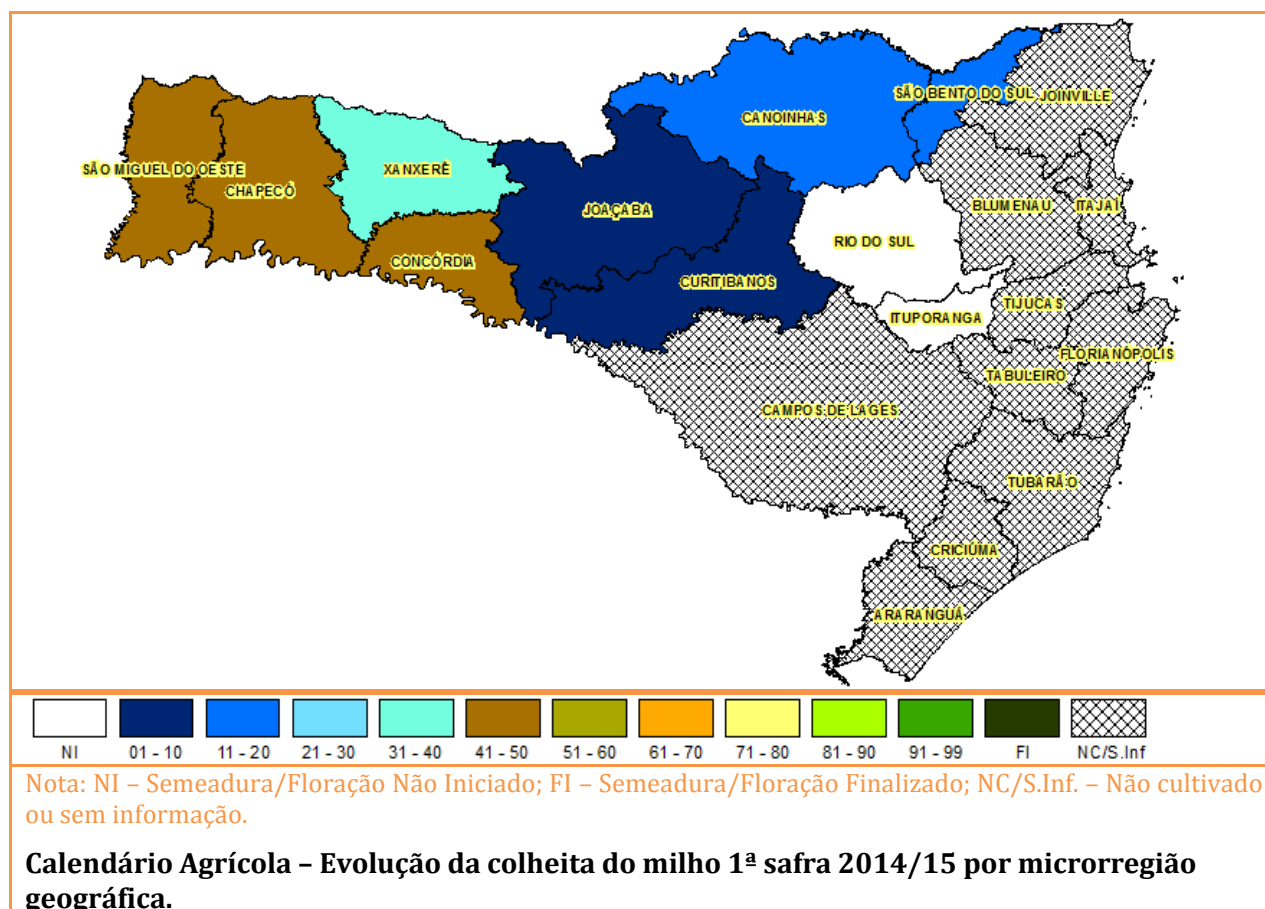
Soja – Equivalência de preços entre milho e soja

Comparativamente à produção de milho, a produção de soja tem se mostrado mais vantajosa ao produtor nos últimos meses. Em dezembro de 2014, a equivalência de preço da soja e milho se manteve estável em relação ao mês passado. O preço da soja foi equivalente a 2,44 vezes o preço do milho, o que em função dos custos e rentabilidade das culturas, demonstra que a possibilidade de ganhos tem sido maior na produção de soja.

Soja – Santa Catarina – Acompanhamento de safra

Microrregião	Safra 2013/2014			Estimativa atual Safra 2014/2015			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	553.727	1.698.170	3.067	578.426	1.799.734	3.111	4,46	5,98	1,45
Canoinhas	120.000	407.280	3.394	125.400	434.887	3.468	4,50	6,78	2,18
Chapecó	79.910	200.668	2.511	81.090	207.677	2.561	1,48	3,49	1,99
Concórdia	3.115	9.024	2.897	3.115	9.024	2.897	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	78.860	291.258	3.693	88.301	314.142	3.558	11,97	7,86	-3,67
Joaçaba	47.293	169.178	3.577	53.671	189.575	3.532	13,49	12,06	-1,25
São Bento do Sul	9.300	29.286	3.149	9.800	31.948	3.260	5,38	9,09	3,52
São Miguel do Oeste	35.840	72.065	2.011	36.810	89.169	2.422	2,71	23,73	20,46
Xanxerê	130.600	391.338	2.996	131.430	395.238	3.007	0,64	1,00	0,37
Outros	48.629	127.729	2.627	48.809	128.073	2.624	0,37	0,27	-0,12

Fonte: Epagri/Cepa.



Microrregião	% de Área Colhida	Participação % na produção Safra 2014/15
São Miguel do Oeste	45	4,05
Chapecó	45	11,47
Xanxerê	40	22,24
Concórdia	45	0,51
Joaçaba	2	10,67
Curitibanos	2	17,44
Canoinhas	20	24,63
São Bento do Sul	20	1,78
Rio do Sul	0	0,22
Ituporanga	0	0,71
Outros	0	6,28
Total	21,95	100,00

Fonte: Epagri/Cepa.

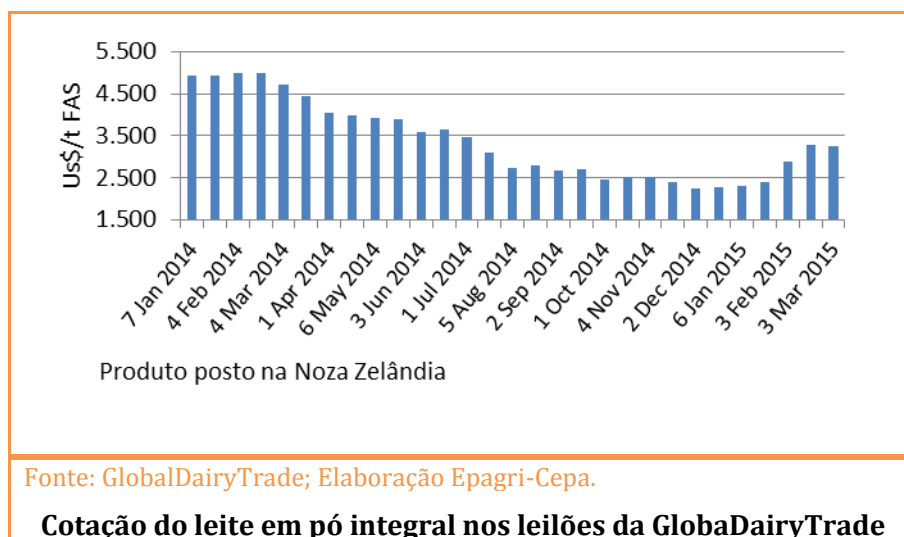
A colheita da soja na safra de 2014/15 segue em bom ritmo no estado de Santa Catarina. Na média estadual, a área colhida totaliza 21,85%, restando ainda as regiões meio oeste, planalto norte e alto vale de Itajaí para iniciar a colheita, uma vez que estas regiões iniciam o plantio mais tardiamente em relação às demais. A expectativa de safra não foi alterada, o que segue confirmando que esta seja uma boa safra de soja para o estado e a alta do dólar tem elevado as expectativas de ganho dos produtores.

[Voltar ao índice](#)

Pecuária

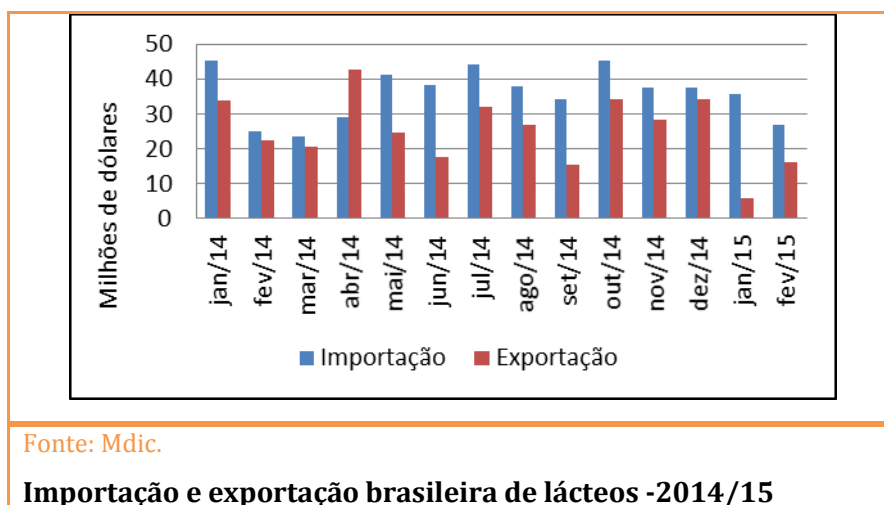
Leite

Francisco C. Heiden
Analista de mercado – Epagri-Cepa
heiden@epagri.sc.gov.br

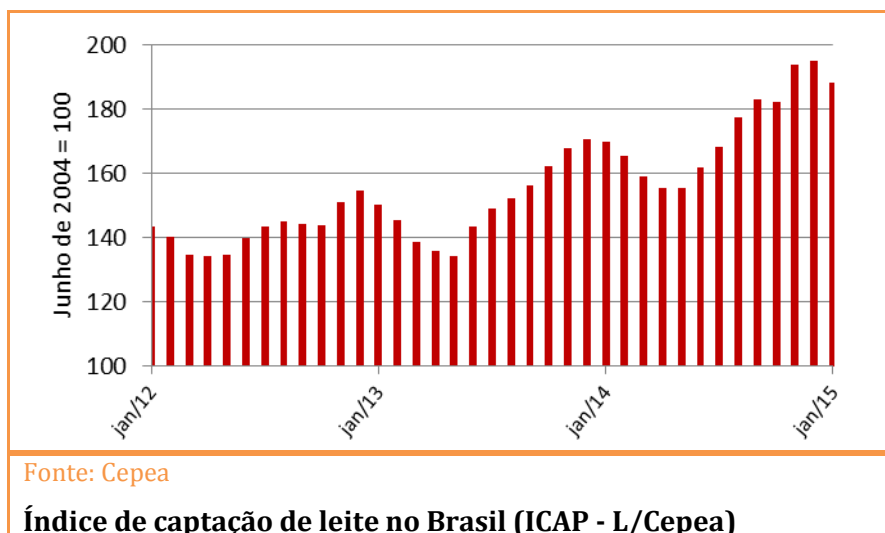


A expectativa de preços dos lácteos no mercado internacional continua conservadora, apesar dos aumentos de preços registrados nos últimos leilões da GDT. Por conta disso, a Fonterra manteve a previsão de pagamento pelo leite da estação 2014/15 em US\$ 3,54 por quilo de sólidos, equivalente a US\$ 0,29 por quilo de leite. A informação é do MilkPoint.

A cotação do leite em pó integral, na Plataforma de vendas da GDT, no dia 03/03/2015 foi US\$ 3.241,00 por tonelada do produto posto na Nova Zelândia. No mesmo período do ano anterior a cotação foi US\$ 4.703,00 por tonelada.



No início de 2015, apesar do dólar valorizado e relação ao real, fato que aumenta a competitividade dos produtos brasileiros no exterior, a exportação de lácteos apresentou queda significativa (60,1%). As importações também decresceram, mas em menor proporção (11,1%). Desta forma, O saldo da balança comercial brasileira de lácteos apresentou, nos primeiros dois meses de 2015, um déficit acumulado de 40,5 milhões de dólares, 184% acima do déficit acumulado no mesmo período de 2014 (14,2 milhões de dólares).



Tradicionalmente a partir de janeiro a produção nacional diminui e com isso os preços ao produtor reagem diante à menor oferta de leite no mercado. No entanto, em janeiro/2015 o índice de captação recuou 3,5% em relação a dezembro/2014, (recuo um pouco maior do que o ocorreu nos anos últimos anos) e o preço médio de fevereiro/2015 apresentou queda em relação a janeiro/2015. Tal comportamento do mercado do leite resfriado pode ser explicado pela maior oferta da matéria prima nos últimos meses (Segundo o Cepea, o crescimento da captação de leite nos sete principais estados produtores em 2014 foi de 14,4%), a expressiva redução das exportações brasileiras de lácteos e a retração do consumo interno. Para os próximos meses, uma virada mais expressiva no comportamento dos preços ao produtor depende, em grande medida, de um maior equilíbrio entre a oferta e a procura da matéria prima.

Leite resfriado - Preço médio nominal ao produtor, nos principais estados produtores

Mês / ano	MG	RS	SP	PR	GO	BA	SC	R\$/litro Brasil
jan/15	0,933	0,906	0,983	0,924	0,903	0,991	0,895	0,929
fev/15	0,944	0,890	0,963	0,905	0,893	0,979	0,874	0,923

Nota: Preço com frete e INSS incluso; o preço do mês se refere ao leite entregue mês anterior.

Fonte: Cepea

Em Santa Catarina, a produção de leite entregue à indústria atinge o ponto máximo em dezembro/janeiro, entrando em declínio a partir de fevereiro, tornando a crescer em de maio/junho, dependendo do desenvolvimento da pastagem de inverno.

As estimativas baseadas em informações levantadas pelo Epagri/Cepa indicam que a produção leiteira pode ter reduzido algo em torno de 6% em janeiro/fevereiro de 2015, fato que possivelmente provocou alta de preço do leite resfriado pago ao produtor em quatro das cinco principais regiões produtoras do Estado.

No pagamento efetuado na semana passada (março/2015), referente ao leite entregue em fevereiro, o preço do leite resfriado ao produtor teve comportamento diferente nas principais regiões produtoras do estado. Na região Sul Catarinense o preço mais comum permaneceu igual ao preço do mês anterior e nas demais regiões houve aumento de preço que variou entre um centavo na região de Rio do Sul e sete centavos na região de Chapecó.

Leite resfriado - Preço ao produtor nas principais regiões produtoras de Santa Catarina.

(R\$/litro)

Região	Preço	Ago/14	Set/14	Out/14	Nov/14	Dez/14	Jan/15	Fev/15	Mar/15
Chapecó	Mínimo	0,87	0,84	0,80	0,76	0,67	0,63	0,60	0,64
	Mais comum	0,96	0,94	0,89	0,85	0,79	0,77	0,77	0,84
	Máximo	1,03	1,00	0,97	0,92	0,89	0,91	0,93	0,97
Joaçaba	Mínimo	0,86	0,83	0,78	0,73	0,70	0,67	0,64	0,67
	Mais comum	0,94	0,91	0,86	0,81	0,78	0,75	0,72	0,75
	Máximo	1,04	1,01	0,96	0,91	0,88	0,84	0,81	0,84
Rio do Sul	Mínimo	0,75	0,69	0,67	0,59	0,59	0,54	0,52	0,56
	Mais comum	0,87	0,82	0,78	0,74	0,74	0,72	0,69	0,70
	Máximo	0,99	0,93	0,89	0,87	0,85	0,84	0,82	0,83
Sul catarinense	Mínimo	0,88	0,86	0,80	0,75	0,71	0,69	0,66	0,65
	Mais comum	0,94	0,92	0,84	0,80	0,76	0,74	0,73	0,73
	Máximo	1,01	0,99	0,93	0,86	0,81	0,79	0,80	0,82
São Miguel do Oeste	Mínimo	0,86	0,83	0,78	0,70	0,67	0,65	0,65	0,70
	Mais comum	0,93	0,90	0,85	0,79	0,76	0,75	0,73	0,78
	Máximo	1,00	0,96	0,91	0,85	0,82	0,85	0,85	0,89

Preço do leite posto na propriedade com INSS incluso. O preço médio do mês remunera a produção entregue no mês anterior.

Fonte: Epagri/Cepa.



Voltar ao índice

Bibliografia citada

ABIMILHO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MILHO. Oferta e demanda do milho do Brasil. Disponível em: <http://www.abimilho.com.br/estatistica>. Acesso em: 25 jun. 2014.

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Produção brasileira de carne suína – 204 A 2012. 2014. Disponível em: http://www.abipecs.org.br/uploads/relatorios/mercado-interno/producao/Producao_2012.pdf. Acesso em: 25 jun. 2014.

AMORIM, C. (2010). Existe realmente o BRIC? **Revista Economia Exterior**. Espanha: ed.52, primavera de 2010.

BARBOSA, P. B.; DE LIMA, G. J. M. M.; FERREIRA, A. S. **Estimativa da quantidade de ração necessária para produção de um suíno com 100 kg de peso vivo**. Comunicado Técnico, 133. Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, p. 1-3. Março, 1988. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/58898/1/CUsersPiazzonDocuments133.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

CEPA – CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. **Preços médios mensais de produtos agrícolas recebidos pelos agricultores em SC**. Junho de 2014. Disponível em: http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/produtos/precos/Precos_recebidos_sc_2014.xls. Acesso em: 20 jun. 2014.



Voltar ao índice